



OPINIÃO | RODRIGO LORENZONI*

Nosso leite é seguro

A produção de leite do Rio Grande do Sul cresceu quase o dobro da nacional nos últimos 10 anos. Uma cadeia que movimentou R\$ 8,3 bilhões em 2014 e mobiliza mais de 120 mil famílias. São números impressionantes e que colocam o médico veterinário cada vez mais presente à mesa do consumidor.

É esse profissional que acompanha a cadeia leiteira desde a escolha de reprodutores, para a excelência genética, passando por instruir o correto manejo nas propriedades até a orientação sobre boas práticas no ponto de venda. Isso tudo sem falar na fiscalização que ocorre ao longo de toda a cadeia produtiva.

O leite é um alimento importante na dieta humana. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a ingestão de 220 litros por habitante a cada ano. No Brasil, a média é de 178. Pelo bem da saúde da população, há espaço para crescer.

Por isso, é indispensável que o consumidor entenda que a fiscalização desse produto é rigorosíssima no Rio Grande do Sul – muito mais do que em outros Estados. E, além da verificação oficial, as empresas também procuram examinar e comprovar a inocuidade do produto antes de chegar ao ponto de venda.

Apoiamos o trabalho realizado pelo Ministério Público e pela Polícia Federal, que tem o apoio de médicos veterinários e fiscais do Ministério da Agricultura nas operações que desbaratam quadrilhas e denunciam suspeitos. Esses fatos – isolados –, que vêm sendo apurados pelos órgãos de repressão ao crime, são graves e merecem toda a atenção das autoridades.

Entretanto, é injusto colocar todo o leite produzido no Estado na vala comum, como se toda a produção, de quase 5 bilhões de litros por ano, fosse de baixa qualidade. Dizer que o leite gaúcho é

ruim por conta de denúncias e fraudes detectadas é, no mínimo, irresponsável. Temos produtores sérios, comprometidos com a sanidade do rebanho e do produto. Temos indústrias de ponta, que se preocupam com sua imagem e com a saúde da população. E temos uma fiscalização atuante, correta e engajada no cumprimento da lei. E, em todos esses elos, está o médico veterinário.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária tem por missão atuar na orientação e na fiscalização da atividade profissional. Nosso foco é valorizar os bons profissionais, garantindo que possam trabalhar com segurança e reconhecimento. Quem sai dessa linha de correção e dignidade sofre as consequências legais.

Por isso, podemos dizer que o trabalho do médico veterinário na cadeia leiteira do Estado é imprescindível, fundamental e desenvolvido com ética e responsabilidade.

campo
nas redes



FRANCISCO JOSÉ / ESPECIAL

Reportagem sobre o abigeato e a criação de patrulha independente por pecuaristas de Bagé para proteger os rebanhos teve mais de 1,1 MIL CURTIDAS no perfil de ZH no Facebook. Não leu? Então, acesse zhora.co/abigeato2015

“Os pecuaristas estão de parabéns. Se forem esperados pela polícia, ficam sem o gado!”
Na região de Ipê, muitos produtores deixaram de criar gado por culpa do abigeato.

ANDRÉ ASSUMPTIÃO
RIO GRANDE

BALTASAR GOMES
PORTO ALEGRE

ESCLARECIMENTO

O Sistema Campo Limpo, tema de reportagem na edição passada, promove o reaproveitamento do material das embalagens vazias de agrotóxicos destinadas corretamente, mas o recipiente não é reutilizado pela indústria. Saiba mais em zhora.co/sistemacampolimp

Envie seu artigo para avaliação para o e-mail campo@zerohora.com.br

INDICADORES RURAIS

PREÇOS AO PRODUTOR

De 18/5 a 22/5/2015 (em R\$)

Produto (RS)	mínima	média	máxima
Arroz (50 kg)	33,00	34,93	37,00
Feijão (60 kg)	80,00	130,00	180,00
Milho (60 kg)	20,00	23,03	28,00
Soja (60 kg)	56,50	58,81	65,00
Sorgo (60 kg)	17,60	19,30	21,00
Trigo (60 kg)	26,00	29,98	33,45
Boi (kg vivo)	4,80	4,91	5,10
Cordeiro (kg vivo)	4,00	4,51	5,20
Suíno (kg vivo)	2,80	3,14	3,60
Vaca (kg vivo)	4,30	4,46	4,60
Leite (litro)	0,76	0,82	0,91

Fonte: Emater

NÍVEL DOS RIOS

Leitura: 18/5/2015 (em metros)

	Nível	Média de longo período
Ibirapuitá/Alegrete	1,17	3,20
Uruguai/Iraí	Sem dados	2,32
Uruguai/Itaqui	2,02	3,16
Uruguai/São Borja	2,24	3,38
Uruguai/Uruguiana	3,00	4,01

Fonte: MME, Agência Nacional de Águas/CPRM

AVICULTURA

Rio Grande do Sul (em R\$/kg)

Frango vivo mercado integrado	2,10
Frango congelado mercado atacadista	2,90
Farelo de arroz	0,39
Farelo de soja	1,03
Farelo de trigo	0,25
Farinha de carne	0,86
Farinha de ossos	1,00
Farinha de penas	0,74
Milho em grão - Saca de 60 kg	22,00

Fonte: Safras & Mercado

São Paulo (em R\$/kg)

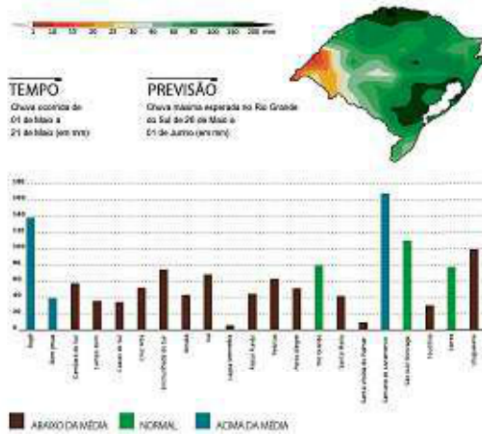
Cortes congelados (atacado)

Peito	3,80
Filé de peito	7,00
Coxa	3,20
Coxa sem osso	6,35
Asa	5,10
Coração	9,50
Moela	2,40
Fígado	1,80

Cortes resfriados (atacado)

Peito	4,00
Filé de peito	7,20
Coxa	3,30
Coxa sem osso	6,60
Asa	5,20
Coração	9,80

Fonte: Safras & Mercado



MERCADO DE GADO

Preços médios (R\$)

Categorias	Pelotas	São Vicente do Sul
Terneiros	862	-
Terneiras	781	-
Novilhos 1,5 anos	1.361	-
Novilhos 2 anos	-	1.512
Novilhos 2,5 anos	1.751	-
Bois 3 anos	2.143	-
Vaquilhonas 2 anos	-	1.800
Vacas de inverno	1.362	1.750
Prazo médio	40 dias	45 dias

1) Casarão Remates, 21/5/2015, em Pelotas

2) Guarany Remates, 20/5/2015, em São Vicente do Sul

AGENDA DE LEILÕES

AGENDA REMATES (55) 3422-4664
28/5 – Especial de Ventres – Alegrete
CAMBARÁ REMATES (55) 3322-6640
26/5 – Feira de Terneiros, Terneiras e Vaquilhonas – Júlio de Castilhos
29/5 – GG – Cruz Alta
CASARÃO REMATES (53) 3223-2424
26/5 – GG – Canguçu
28/5 – GG – Pelotas
CLÍNICA VETERINÁRIA (55) 3282-1170
30/5 – Bois e vacas – Lavras do Sul
ESCRITÓRIO TARUMÁ (53) 3261-5233
28/5 – GG – Jaguarão
KNORR LEILÕES (53) 3028-1400
27/5 – GG – Arroio Grande
PH NEGÓCIOS E EVENTOS (51) 8191-8656
30/5 – Cavalos Crioulos – Rio Pardo
SANTA FÉ REMATES (55) 3233-3653
28/5 – GG – São Sepé
SANTA ÚRSULA REMATES (51) 3487-1089
28/5 – Feira de Terneiros – Esteio
TRADIÇÃO REMATES (55) 3426-2543
29/5 – GG – Alegrete
TROPICÁRIO NEG. RURAIS (51) 9664-9553
29/5 – Feira de Terneiros – Arroio dos Ratos

ALFAFA

ALFAFA PRÉ SECADA
TIFFONI PRÉ SECADO
ROLOS ENTRE 500 - 600kg

51 8406 2278 - feno@agraja.com.br
BR 290 km 132 (Exporanja) Eldorado do Sul/RS